

Learning by Ear – Aprender de Ouvido

“Contra o Crime – Academia de Excelência”

1º Episódio: O início de um novo ano letivo

Autor: Ani Eliam/Yann Durand

Editores: Dirke Köpp, Karina Gomes, Yann Durand, Charlotte Collins

Tradução: Raquel Loureiro

Revisão: Marta Barroso

LISTA DE PERSONAGENS

- **Narrador**

Cena 1:

- Inspetor Martins
- Henrique
- Filipe Banado
- Ana

Cena 2:

- Inspetor Martins
- Inspetora Deolinda
- Sr. Ibrahim

Cena 3:

- Henrique
- Sr. Sissoco

INTRO:

Olá! Bem-vindos a mais uma série “Contra o Crime” em formato audiobook. Nesta série, intitulada “Contra o Crime – Academia de Excelência”, escrita por Ani Eliam, vamos falar de fraude e corrupção no setor da educação. Esta história passa-se em Didiassa, uma cidade africana fictícia. Aqui, a população é muito jovem – aliás, como em todo o continente. Mas infelizmente, as perspetivas para estes jovens não são brilhantes. O sistema de ensino superior público tem sido assolado por uma série de greves e a taxa de desemprego entre os que procuram o primeiro trabalho é elevada. Tal como muitos outros pais, o Inspetor Martins, da polícia nacional, está preocupado com o seu filho, Henrique, que está no primeiro ano de uma universidade pública. É a eles que nos juntamos neste primeiro episódio, quando pai e filho decidem ir visitar uma universidade privada que possa oferecer a Henrique um futuro mais promissor...

CENA 1:

ATMO: NO EXTERIOR, PÁTIO DA UNIVERSIDADE, CONVERSAS ANIMADAS

(ATMO: OUTSIDE, COLLEGE COURTYARD, ANIMATED CONVERSATIONS)

O pátio da faculdade era rodeado de árvores, proporcionando sombra que, neste dias de sol escaldante, era sempre tão bem-vinda. O chão estava impecavelmente limpo e toda a infra-estrutura muito bem conservada. O inspetor Martins não se surpreendeu. Desde as salas de aula limpas e providas do mais recente equipamento multimédia aos luminosos corredores forrados com fotos dos docentes: tudo nesta universidade o encorajava a decidir a seu favor. Os diplomas dos professores, pendurados nas paredes, foram o que mais o impressionou. Ficaria tão orgulhoso se, um dia, visse um diploma como estes com o nome de Henrique!

"O conceito educacional parece ser de primeira classe!", comentou ele com o filho. "E sabes do que mais gosto? Os professores são jovens, acabados de sair da faculdade: estão a par do que se passa no mundo... Não são como aqueles velhos enfadonhos da universidade pública! E para uma universidade privada, as propinas até são bastante acessíveis. O que achas?" O seu sorriso congelou ao ver a expressão sombria no rosto do filho. "Henrique, ouviste o que eu disse?", perguntou ele impaciente.

As suas palavras sacudiram o jovem do seu devaneio. "Sim, sim... é fixe!", disse ele sem rodeios.

Martins ficou aborrecido com a aparente falta de interesse de Henrique. "O que foi?", quis saber. "Estás a dizer-me que preferes ficar na universidade pública, com todas estas greves e os cursos tão atrasados?"

"Eu não disse isso, pai.", suspirou Henrique.

"Então, qual é o problema? Estás com cara de enterro desde que aqui chegámos. E não venhas com essa ideia ridícula de querer desistir da faculdade! Lembra-te do que a tua mãe te disse antes de morrer: estuda muito e torna-te alguém."

Henrique não disse nada. Em vez disso, pensou: "Lá vamos nós outra vez... o mesmo de sempre." Já tinha perdido a conta ao número de vezes que tinha dito ao pai que não tinha qualquer interesse em estudar Gestão e que isso não o iria ajudar nem um pouco. Mas a resposta do pai era sempre a mesma: "É isso que achas? Vamos ver o que tens a dizer daqui a alguns anos, quando tiveres bocas para alimentar e contas para pagar."

SFX: PASSOS DE UMA PESSOA A APROXIMAR-SE

(SFX: ONE PERSON'S FOOTSTEPS APPROACHING)

A chegada do vice-reitor da universidade impediu a inevitável escalada da discussão. Era um homem baixo, magro e careca, com uma expressão um

tanto ou quanto estranha. Era tão simpático e educado que se tornava embaraçoso conversar com ele.

"Então, Sr. Martins, o que achou da Academia de Excelência?", começou por perguntar, dirigindo-se ao inspetor.

"Estou completamente rendido, Sr. Filipe!", respondeu Martins. "Sei que nos aconselhou a pensar um pouco sobre o assunto, mas o período já começou. Penso que o Henrique se virá inscrever amanhã. Não é, Henrique?"

Henrique respirou fundo. Estava prestes a responder, quando ouviu uma voz familiar à distância. "Henrique? Decidiste inscrever-te? Oh, olá, Sr. Martins!"

O inspetor foi apanhado de surpresa. "Olá, Ana!", disse ele. "Já não te via há algum tempo! Estás a estudar aqui na Academia? Henrique, sabias que a Ana estava aqui?"

É claro que ele sabia. A Ana era a sua melhor amiga! Esta era a única razão pela qual ele tinha concordado em vir conhecer a universidade. Mas não foi isso que ele disse. Explicou apenas que ainda não tinha tomado uma decisão.

"Claro que sim!", interveio firmemente o pai. "Está tudo praticamente decidido!" Estava prestes a lançar-se num sermão, quando o telefone tocou.

SFX: SOM DE TELEFONE A TOCAR, BEEP

(SFX: SOUND OF MALAMO'S TELEPHONE RINGING, BEEP)

"Estou? Deolinda? Sim.... ok. Vou já para aí!"

SFX: SOM DE FIM DE CHAMADA

(SFX: SOUND OF A CALL ENDING)

"Tenho de voltar à esquadra. Tenho de ir já para lá. Obrigado, Sr. Filipe. Entraremos em contacto muito em breve."

O vice-reitor, que tinha estado a observá-los atentamente com um sorriso no rosto, ficou de repente mais reservado e retirou-se rapidamente.

"Henrique, precisas de boleia para casa?", perguntou o inspetor. Mas o jovem recusou, dizendo que ficaria com Ana e apanharia o autocarro mais tarde.

"Muito bem, então. Até logo", disse o pai, encolhendo os ombros e afastando-se a passos largos.

SFX: PASSOS DE UMA PESSOA A RECUAR

(SFX: ONE PERSON'S FOOTSTEPS RECEDING)

INTERLÚDIO MUSICAL

MUSICAL INTERLUDE

####BREAK####

INTRO:

Olá! Bem-vindos ao segundo episódio do audiobook “Contra o Crime – Academia de Excelência”, escrito por Ani Eliam. No episódio anterior, o inspetor Martins e o seu filho Henrique foram conhecer a Academia de Excelência, uma universidade privada em Didiassa. O inspetor ficou maravilhado com o que viu e, se depender dele, a decisão de Henrique se inscrever nesta universidade está tomada. Mas o jovem não pareceu tão convencido...

CENA 2:

Como acontecia quase sempre durante a semana, a sede da polícia de Didiassa estava muito agitada. A proximidade das instalações ao mercado central e à estação de autocarros fazia com que houvesse sempre muitas ocorrências a reportar: ou eram proprietários das barracas a relatar roubos, condutores envolvidos em acidentes ou residentes fartos de pequenos delitos nos seus bairros. No meio de toda a azáfama dentro da esquadra, o gabinete dos inspetores acabava por ser um refúgio de paz. A inspetora Deolinda estava a meio do registo de uma ocorrência.

SFX: ESCREVENDO NUM TECLADO

(SFX: TYPING ON A KEYBOARD)

"Gostaria de rever isto mais uma vez, Sr. Ibrahim. Pode repetir como encontrou esta peça de joalheria?"

O homem sentado à sua frente devia ter cerca de sessenta anos, mas estava extremamente bem conservado. "Fui fazer uma visita de cortesia à Dona Salomé.", respondeu ele calmamente, continuando depois: "enquanto lá estava, reparei que um dos meus colares roubados estava exposto atrás do balcão, naquele armário onde ela guarda as peças acabadas de chegar. Claro que lhe disse logo, mas ela respondeu-me com sete pedras na mão."

SFX: PORTA ABRE E FECHA RAPIDAMENTE

(SFX: DOOR OPENS AND CLOSES QUICKLY)

SFX: PASSOS DE UMA PESSOA A APROXIMAR-SE

(SFX: ONE PERSON'S FOOTSTEPS APPROACHING)

O Sr. Ibrahim assustou-se, quando o inspetor Martins abriu a porta e disse: "Desculpe o atraso. Sr. Ibrahim, o que o traz aqui?"

"Descobri um dos meus colares roubados.", respondeu.

Martins não podia acreditar no que estava a ouvir. A ourivesaria do Sr. Ibrahim tinha sido assaltada três anos antes e, até então, não tinha sido encontrada qualquer pista que ajudasse a resolver o caso. E agora a própria vítima tinha descoberto algo? O Sr. Ibrahim parecia estar muito calmo, mas

lá no fundo, ele tinha alguma esperança de que a nova pista significasse algo.

"Eu sei que há muito poucas hipóteses de recuperar o que perdi no assalto. Aquelas jóias valiam milhões e, como sabem, o seguro não cobriu tudo. Mas se conseguíssemos apanhar os responsáveis, isso já seria uma grande vitória."

Os inspetores explicaram-lhe que, antes de tirarem quaisquer conclusões, teriam de interrogar a Dona Salomé e examinar as jóias.

O Sr. Ibrahim acenou com a cabeça e pediu licença para sair. O inspetor Martins serviu-se de café e perguntou à colega que outras novidades havia.

"Um traficante de droga foi apanhado perto da escola secundária da cidade. Estava a vender às crianças. Os seguranças conseguiram apreender as drogas, mas o traficante fugiu."

Martins suspirou. "Estas drogas estão a prejudicar muito os jovens. Temos de acabar com o tráfico o mais rapidamente possível."

INTERLÚDIO MUSICAL

MUSICAL INTERLUDE

####BREAK####

INTRO:

Olá! Bem-vindos ao terceiro episódio do audiobook “Contra o Crime – Academia de Excelência”, escrito por Ani Eliam. Na cidade africana fictícia de Didiassa, greves intermináveis deixaram o ensino universitário público à beira do caos. A situação é tão má que o inspetor Martins decidiu matricular o seu filho Henrique numa reputada universidade privada da cidade. Apesar das suas reservas, Henrique - que preferia seguir um caminho bem diferente - decidiu ouvir o seu pai. É isso que ele vai contar ao Sr. Sissoco, que conheceremos no episódio de hoje.

CENA 3:

ATMO: NO INTERIOR, CARPINTARIA, SOM DE CARPINTEIROS A TRABALHAR COM MADEIRA

(ATMO: INSIDE, JOINERY WORKSHOP, SOUND OF JOINERS WORKING WITH WOOD)

Henrique adorava o cheiro a serradura. Não sabia porquê, mas tinha sido sempre um cheiro que o acalmava e tranquilizava. Depois de ter ido conhecer a Academia de Excelência, acompanhou Ana a pé até à sua casa e, mais tarde, apanhou o autocarro. Entretanto, decidiu fazer uma visita à

carpintaria do Sr. Sissoco, como fazia frequentemente depois das aulas.

Assim que viu o jovem entrar, o Sr. Sissoco saiu logo do seu escritório.

"Ah, aí estás tu, Henrique! Vieste mesmo em boa altura: acabámos de receber alguns móveis que precisam de ser restaurados. Podes tratar do assunto? Estão ali."

Henrique ficou parado onde estava, olhando para baixo: "Tenho de lhe dizer uma coisa, Sr. Sissoco. Estou-lhe muito agradecido, porque quando lhe disse que queria aprender a trabalhar com madeira, não hesitou em receber-me. Obrigado."

O Sr. Sissoco franziu o sobrolho. "Oh-oh! Percebo bem quando alguém se está a despedir! Mas porquê, Henrique? Pensei que gostavas de trabalhar aqui..."

"Eu gostava! E continuo a gostar. Mas vou mudar de universidade dentro de alguns dias. E... bem, o horário não é tão flexível como o da universidade pública. Portanto, já não conseguirei vir aqui à carpintaria durante o vosso horário de trabalho."

O Sr. Sissoco sabia que Henrique não tinha contado ao pai que vinha ajudar regularmente na carpintaria, porque sabia que o inspetor nunca aceitaria. Mas ele não estava a conseguir acreditar que estava prestes a perder um

dos seus trabalhadores mais talentosos. Por isso, sugeriu adaptar o horário de trabalho de Henrique ao horário das aulas da nova universidade.

"Mas, por favor, diz ao teu pai o quanto gostas de trabalhar com madeira. Tenho curiosidade em saber o que ele dirá. E então - que curso é que vais tirar nessa nova universidade?", perguntou.

"Gestão de Empresas e Negócios. Não é o que mais me interessa, mas o meu pai insiste. E a Ana convenceu-me."

O Sr. Sissoco pareceu surpreendido. Como Henrique explicou, o raciocínio de Ana era que, se um dia ele quisesse ter a sua própria carpintaria e criar a sua própria marca de mobiliário, precisaria também de ter noções de gestão de empresas.

"O teu pai só quer o melhor para ti. Os pais são assim.", disse o Sr. Sissoco tranquilamente.

Henrique falou-lhe da sua mãe e de que o seu maior desejo era que ele fosse o mais longe que conseguisse nos estudos. Ela teve de parar de estudar depois da escola secundária, porque os pais não podiam pagar as propinas da universidade.

"Bem, tenho a certeza de que ela ficaria orgulhosa ao ver como aprendes depressa, Henrique! Dei uma vista de olhos às prateleiras que fizeste para a Dona Salomé. Estão muito boas. Muito bem, meu jovem!"

INTERLÚDIO MUSICAL

MUSICAL INTERLUDE